



A lenta recuperação do poder de compra do Salário-mínimo em relação a evolução do preço da cesta básica

The slow recovery of the purchasing power of the Minimum-wage in relation to the evolution of the price of the basic food basket

Adriano Ribeiro dos Santos¹, Marcos Jeronimo Goroski Rambalducci²

RESUMO

A inflação, entendida como um aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços, juntamente com a taxa de desemprego se constituem nos dois problemas básicos de qualquer economia. Dado que a inflação dos alimentos atinge o poder de compra da moeda e são os assalariados de baixa renda aqueles mais afetados na medida em que destinam uma proporção maior do salário para alimentação, é de fundamental importância para a tomada de decisões, especialmente por parte do poder público, analisar os impactos de tal ocorrência para perpetrar medidas visando minimizar as consequências da elevação nos preços dos alimentos. Esta pesquisa faz o acompanhamento mensal da inflação dos alimentos que compõe a cesta básica na cidade de Londrina, cujo resultado é amplamente divulgado na mídia local, e constata que depois do impacto inflacionário da COVID-19 que derrubou o poder de compra do salário-mínimo em 2022 em 29,4% na comparação com 2017, melhor ano da série história desde o início do século, em 2023 este poder de compra vem se reestabelecendo, mesmo que de forma ainda muito lenta.

PALAVRAS-CHAVE: Cesta básica. Inflação. Salário-mínimo.

ABSTRACT

Inflation, understood as a continuous and generalized increase in the general price level, together with the unemployment rate constitute the two basic problems of any economy. Given that food inflation affects the purchasing power of the currency and low-income workers are those most affected as they allocate a greater proportion of their salary to food, it is of fundamental importance for decision-making, especially on the part of the public authorities, analyze the impacts of such an occurrence to take measures to minimize the consequences of rising food prices. This research monitors the monthly inflation of food items that make up the basic food basket in the city of Londrina, the results of which are widely publicized in the local media, and finds that after the inflationary impact of COVID-19, which reduced the purchasing power of the minimum wage, in 2022 by 29.4% compared to 2017, the best year in the history series since the beginning of the century, in 2023 this purchasing power has been reestablishing itself, even if still very slowly.

KEYWORDS: Food basket. Inflation. Minimum wage

¹ Bolsista da Pró-reitora de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR – PROREC. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: adriano.2023@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 2139184037062660.

² Docente no Departamento de Engenharia de Produção – DAENP-LD. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: mrambalduci@utfpr.edu.br. ID Lattes: 7189023141201438.



INTRODUÇÃO

A inflação pode ser conceituada como um aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços. Ou seja, os movimentos inflacionários representam elevações em todos os bens produzidos pela economia e não meramente o aumento de um determinado preço. Dado que a inflação representa uma elevação dos preços monetários, ela significa que o valor real da moeda é depreciado pelo processo inflacionário. Assim, por definição, a inflação é um fenômeno monetário.

A inflação no grupo alimentos embute repercussões negativas em termos de segurança alimentar e atinge os grupos sociais de maior vulnerabilidade econômica, obrigando as famílias a uma recomposição do orçamento doméstico fazendo-as canalizar uma parcela ainda maior de sua renda para atender as necessidades com alimentação em detrimento do consumo de outros bens e serviços, trazendo implicações para toda a cadeia produtiva dedicada a atender a demanda de famílias de menor renda. (RAMBALDUCCI; FELTRIN, 2018)

Portanto, embora um processo inflacionário atinja todas as classes sociais a inflação dos alimentos afeta desproporcionalmente as classes de menor renda devido à sua maior vulnerabilidade econômica e às limitações que enfrentam no acesso a alimentos a preços acessíveis e saudáveis. Isso pode agravar ainda mais as disparidades econômicas e de saúde entre as diferentes classes sociais.

A despeito de afligir toda uma cadeia produtiva é a segurança alimentar que continua sendo uma das questões de maior relevância, especialmente pelo dramático aumento do contingente de pessoas que passam a viver esta situação após uma pandemia global, uma guerra de terras na Europa, escassez de combustível e fertilizantes, choques na cadeia de suprimentos e inflação generalizada nos preços dos alimentos. (GOUVEA, et. al.; 2022)

Para Baccarian e Oliveira (2021), que estudaram a inflação no primeiro semestre de 2020 em relação aos anos de 2007 e 2019, a elevação dos preços dos alimentos tem sua origem na produção agropecuária influenciados principalmente pela taxa de câmbio e as condições do comércio exterior mais favoráveis à exportação, fatores estes associados a COVID-19 que levou a uma série de acontecimentos que afligiram a economia mundial desde o início de 2020.

Uma análise da inflação dos alimentos na cidade de Londrina, com dados de 2021 e 2022 (PEREIRA et al, 2022), apontou que a inflação dos alimentos que compõe a cesta básica foi responsável por tirar aproximadamente 30% do poder de compra das famílias de menor renda.

Este artigo, partindo a da análise da evolução mensal dos preços da cesta básica na cidade de Londrina busca descrever o comportamento do poder de compra do salário-mínimo frente ao preço dos alimentos que compõe a ração mínima estabelecida com legislação para sustentar uma pessoa adulta pelo período de um mês.



MATERIAS E MÉTODOS

Esta análise tem como base de dados a pesquisa de variação de preços dos produtos que compõe a cesta básica na cidade de Londrina, levantamento este conduzido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR campus Londrina, mais especificamente pelo Núcleo de Pesquisa Econômicas Aplicadas – NuPEA, que é a face extensionista do Laboratório de Estudos Econômicos da UTFPR-LD, pertencente ao Curso de Engenharia de Produção e é responsável por levantamentos sistemáticos sobre aspectos da economia local.

A Cesta Básica Nacional foi estabelecida pelo governo em 1938 por meio do decreto de número 399 de 30 de abril de 1938 e é composta por 13 produtos; carne, leite, feijão, arroz, farinha, óleo/banha, batata, legumes (tomate), pão francês, café moído, banana, açúcar, manteiga, cujas quantidades podem variar de acordo com a região do Brasil.

O levantamento mensal dos dados considera como população amostral os supermercados pertencentes a redes varejistas inscritas à região urbana da cidade de Londrina. Por rede varejista entenda-se uma marca supermercadista que possua pelo menos três pontos de venda na cidade de Londrina. Tal disposição visa que a coleta de dados contemple supermercados com poder de negociação frente aos fornecedores.

Por se tratar de um estudo longitudinal, com o propósito de detectar alterações no comportamento de preços dos alimentos, uma vez definida a amostra, esta é mantida ao longo de todas as observações. A amostra foi retirada desta população considerando duas unidades varejistas para cada ponto cardeal da cidade e mais duas para o centro da cidade sendo que as 12 unidades varejistas são de marcas distintas.

A coleta de dados é realizada mensalmente sempre no último dia do mês independente do dia da semana, por meio de visita ao estabelecimento. Não são considerados preços disponibilizados pelo supermercado em seus sites virtuais.

Os valores são ponderados de acordo com o consumo definido no Decreto-Lei 399/1938. A expressão matemática abaixo mostra os procedimentos adotados para a obtenção do valor da cesta básica para uma pessoa:

$$VCB = \sum_{j=1}^s \frac{\sum_{i=1}^p P_{ij} \cdot F_{ij}}{j} \quad (1)$$

Onde:

VBC = valor em reais da cesta básica nacional na cidade de Londrina

j = número de supermercados que compõe a pesquisa

i = número de itens que compõe a cesta básica nacional

P = preço do produto na embalagem padrão

F = multiplicador para a quantidade especificada

O multiplicador F considera as quantidades estabelecidas no Decreto-Lei 399/1938 e o formato estabelecido para a coleta de dados em termos de quantidade de produto em suas respectivas embalagens.



A análise considerará a quantidade de cesta básicas que um salário-mínimo nacional conseguiria comprar ao longo dos meses de cada ano, durante os anos da análise. Para isso o valor utilizado para o cálculo do preço da cesta será a média entre o preço do primeiro dia do mês (último dia do mês anterior) e o valor do último dia do mês em curso.

Desta forma, o valor da cesta básica e do salário-mínimo não precisarão ser corrigidos pelo algum índice de inflação e o valor da cesta básica do mês será obtido pelo preço médio do mês. A comparação considerará a evolução do poder de compra na média dos 8 primeiros meses de 2023 com a média dos 10 anos anteriores.

DESCRIÇÃO DOS DADOS

Esta pesquisa mensal é levada a cabo desde 2001, mas para efeito desta análise são considerados os valores mensais coletados desde janeiro de 2013 cujo levantamento é realizado dentro do projeto de extensão denominado 'Calculo Mensal da Inflação da Cesta Básica de Londrina'. O quadro 1, elaborado a partir dos valores mensais do preço médio da cesta básica em Londrina permitiram construir o Quadro 1 que revela a quantidade de cestas básicas possíveis de serem adquiridas a cada mês em relação ao valor do salário-mínimo vigente.

Quadro 1 -Número de cestas a cada mês jan/2013 a ago/2023

SALÁRIO	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SOMA	MÉDIA
678,00	2013	2,51	2,47	2,41	2,47	2,39	2,64	2,77	2,59	2,63	2,62	2,45	2,54	30,49	2,54
724,00	2014	2,78	2,45	2,26	2,13	2,35	2,42	2,55	2,58	2,67	2,68	2,57	2,30	29,75	2,48
788,00	2015	2,53	2,30	2,41	2,48	2,44	2,48	2,54	2,47	2,63	2,49	2,29	2,09	29,15	2,43
880,00	2016	2,48	2,45	2,48	2,40	2,51	2,25	2,22	2,29	2,30	2,24	2,48	2,53	28,62	2,38
945,80	2017	2,79	2,83	2,75	2,75	2,91	3,03	2,94	3,18	3,20	3,12	3,07	2,88	35,47	2,96
954,00	2018	3,11	2,86	2,89	2,91	2,46	3,01	3,00	3,22	2,97	2,80	2,73	2,69	34,65	2,89
998,00	2019	2,97	2,62	2,50	2,50	2,66	2,59	2,84	2,76	2,82	2,87	2,48	2,49	32,10	2,68
1.045,00	2020	2,72	2,62	2,53	2,63	2,52	2,62	2,68	2,47	2,25	2,19	2,14	2,07	29,43	2,45
1.110,00	2021	2,19	2,36	2,36	2,29	2,24	2,30	2,22	2,14	2,09	2,02	2,13	2,19	26,54	2,21
1.210,00	2022	2,25	2,09	1,95	1,98	1,98	2,12	2,16	2,21	2,12	2,07	2,10	2,06	25,09	2,09
1.302,00	2023	2,16	2,24	2,34	2,15										
1.320,00	2023					2,27	2,36	2,37	2,49					15,89	2,27

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do NuPEA (2023)

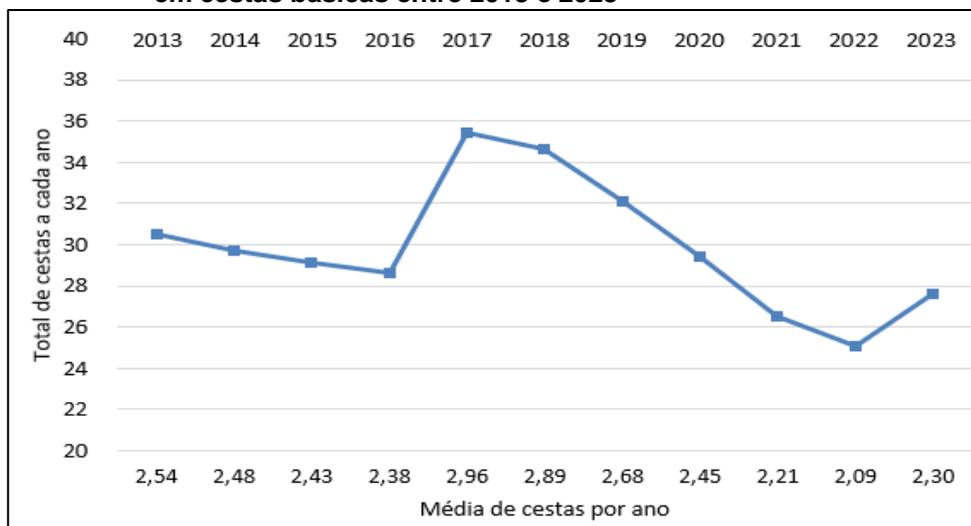
Em 2023 ocorreram duas atualizações do valor do salário-mínimo nacional, a primeira correção aplicada no mês de janeiro que elevou seu valor de R\$ 1.210,00 para R\$ 1.302,00 e uma segunda correção a partir do mês de abril que o atualizou para R\$ 1.320,00.

ANÁLISE DOS DADOS

A Figura 1 ilustra a evolução do poder de compra médio do salário-mínimo em relação ao preço da cesta básica de alimentos na cidade de Londrina, deixando claro que a inflação dos alimentos comprometeu de forma significativa o poder de compra do salário-mínimo de forma muito mais contundente do que o índice oficial da inflação no país.



Figura 1 – Evolução do poder de compra do salário-mínimo em cestas básicas entre 2013 e 2023



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Enquanto o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, em 2022, fechou em 5,79%, o grupo alimentação e bebidas continuou sendo o principal responsável pelo resultado, com uma alta de 11,64%.

Uma combinação de fatores ajuda a entender por que os anos de 2021 e 2022 levaram a uma inflação que impactou negativamente o poder de compra do salário-mínimo em relação ao preço da cesta básica.

Dentre eles destaca-se o aumento dos preços das commodities agrícolas como soja, milho e trigo, que subiram no mercado internacional, devido a uma série de fatores, como a guerra na Ucrânia, as condições climáticas adversas e a alta demanda global o que significa aumento também no mercado interno.

As commodities agrícolas sendo a matéria-prima essencial na produção de carne, leite, pão e arroz, acabaram por forçar os preços locais para cima. Some-se a isso o aumento no preço de outros insumos como fertilizantes e combustíveis e temos parte da explicação para a elevação do preço dos alimentos.

Também contribuiu para o aumento dos alimentos a disrupção nas cadeias de suprimentos globais que elevaram os custos do transporte de mercadorias.

Outro fator a pressionar a inflação foi o socorro dado pelo governo para minimizar os impactos do desemprego devido a COVID-19, que acabou por elevar a quantidade de dinheiro nas mãos de famílias de baixa renda, que se caracterizam por alta propensão a consumir. Como os programas do governo acabaram transferindo renda em uma proporção maior que a possibilidade de oferta de alimentos, a consequência foi mais pressão sobre os preços.

Na medida que a economia mundial caminha para uma normalização de sua cadeia de suprimentos, os efeitos das transferências de renda por parte do governo federal se diluem, são encontrados novos fornecedores de insumos, a há uma tendência de normalização climática, os preços começam a refluir.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial brasileira, fechou em 0,23% em agosto de 2023. O grupo alimentação e bebidas foi um dos responsáveis por conter a inflação, com uma queda de 0,85% ou -0,18 p.p. no índice geral.

Os dados capturados pela pesquisa mensal mostram que os preços do arroz e do feijão, que são os principais alimentos básicos da dieta brasileira, caíram nos últimos meses. A carne bovina, que também é um alimento básico importante, está também diminuindo assim como o preço de alguns alimentos industrializados, como pão e o leite.

É importante ressaltar que a normalização e a redução no preço dos alimentos ainda são um processo em andamento, e é possível e desejável que os preços continuem a cair nos próximos meses.

Agradecimentos

Este trabalho somente pôde ser levado a cabo graças ao programa de bolsas da PROREC Edital 2022 que financiou a atuação do aluno envolvido no Projeto Cálculo Mensal da Taxa de Inflação da cesta básica na cidade de Londrina e ao Núcleo de Pesquisas Econômicas Aplicadas – NuPEA que acolheu a este bolsista.

REFERÊNCIAS

BACCARIN, J. G.; OLIVEIRA, J. A. **Inflação de alimentos no Brasil em períodos da pandemia Covid 19, continuidade e mudanças**. Campinas: Segurança Alimentar e Nutricional, v. 28, p. 1-14, 2021.

GOUVEA, R.; KAPELIANIS, D. ; LIA, S; TERRA, B. **Innovation, ICT & food security**. Global Food Security. v. 35, dec. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - agosto 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca>. Acesso em: 13 set. 2023.

NUCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS – NUPEA. **Inflação Da cesta básica em Londrina**. Londrina: NUPEA, 2023. Disponível em: <https://www.nupea.org/inflacao-da-cesta-basica>. Acesso em: 11 de set. 2023.

PEREIRA, I.J.N.; CORDEIRO, G.R.; RAMBALDUCCI, M.J.G. **A inflação mensal da cesta básica londrinense**. XII Seminário de Extensão e Inovação. Santa Helena: 2022

RAMBALDUCCI, M.J.G; FELTRIN, B. R. **The impact of the monetary value of the basket of goods in the economy of londrina/PR**. Journal of International Scientific Publications: Economy & Business., v. 12, p. 37-51, 2018.